



Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Regional E Estadual Da Taxa De Mortalidade Infantil Por Pneumonia Nos Anos De 2006 E 2016 No Brasil

Autores: TALITA DE OLIVEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); JEYDSON PAUNGARTEN DE ALMEIDA SERAFIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ); ANTONIO JADSON ALVES DA COSTA (UNICHRISTUS); SAMARA PEREIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Pneumonia é uma inflamação aguda do parênquima pulmonar decorrente da infecção por microorganismos, sendo tratável e com boa recuperação. Porém, em crianças menores de um ano apresentam taxa de mortalidade significativa. OBJETIVO: Analisar de forma quantitativa e comparativa a taxa de mortalidade infantil por pneumonia no Brasil nos anos de 2006 e 2016 ressaltando a região Norte e o estado do Amapá. MÉTODOS: No portal DATASUS, selecionou-se os ícones: Informações de Saúde; Epidemiológicas e Morbidade; Geral, por local de internação a partir de 2008 e de 1984 a 2007; Brasil por região e Unidade da Federação. Para extração das informações, selecionou-se em Taxa de mortalidade; Região; Lista Morb CID-10: Pneumonia; Ano atendimento 2006 e 2016; Faixa etária: menor de 01 ano. RESULTADOS: A taxa de mortalidade infantil por pneumonia no Brasil mostra que em 2006 a região Norte ocupava o 1º lugar, com 1,1; seguida pelo Nordeste 1,08; Centro-Oeste 0,99; Sudeste 0,69 e Sul 0,60. Em 2016, nota-se variações nas taxas, sem alterar a ordem regional, o Norte com 1,66; Nordeste 1,24; Centro-Oeste 0,98; Sudeste 0,68 e Sul 0,47. Na região Norte, em 2006, o estado do Amapá ocupava o 1º lugar, com 1,91; posteriormente o Acre 1,81; Tocantins 1,33; Amazonas 1,05; Pará 1,01; Roraima 0,80 e Rondônia 0,72. Já em 2016, o Amapá atingiu o 5º lugar, com 1,43; antecedido pelo Acre 3,97; Roraima 3,19; Amazonas 1,93 e Rondônia 1,78 e sucedido pelo Pará 1,34 e Tocantins 0,47. CONCLUSÃO: Nesses 10 anos, apesar da taxa de mortalidade infantil por pneumonia ter aumentado na região Norte, permanecendo ainda em 1º lugar, houve redução no estado do Amapá, passando de 1º para o 5º lugar na região. Isso pode estar relacionado com as condições socioeconômicas e a infraestrutura médico-hospitalar dessas localidades, as quais deverão ser melhoradas visando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.